

## Agrupamento de Escolas D. Sancho I

### TEXTO DE APRESENTAÇÃO DO AE D. SANCHO I



V.N.de Famalicão

30 de outubro 2015

## Preâmbulo

O Agrupamento de Escolas D. Sancho I nasceu no ano letivo 2012-13 resultante da agregação da Escola Secundária D. Sancho I com o Agrupamento de Escolas de Calendário.

A última avaliação externa realizou-se em 2010 na Escola Secundária e em 2011 no Agrupamento de Calendário.

Destas avaliações foram destacados pontos fortes que o agrupamento tem potenciado e pontos fracos que se procuram ultrapassar. O agrupamento de Escolas D. Sancho I encontra-se ainda em fase de consolidação da sua identidade e cultura. Com a agregação juntaram-se escolas com tradições e formas de trabalho completamente diferentes, enraizadas em contextos sócio económicos e culturais muito próprios e com comunidades escolares muito características. A grande missão da direção tem sido construir com a comunidade educativa uma cultura e identidade próprias, com prioridades e metas de trabalho comuns e identificadoras desta nova unidade orgânica.

## I. RESULTADOS

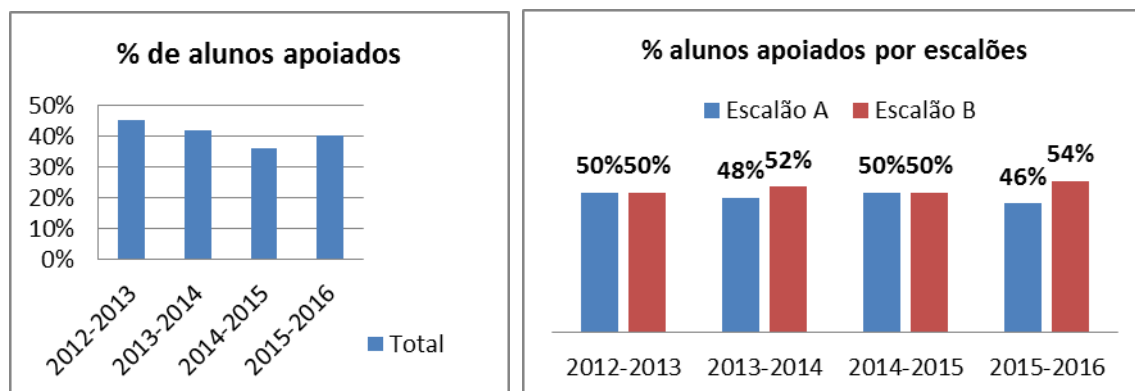
Os resultados académicos são uma das preocupações do Agrupamento, tendo sido feito um grande investimento por parte da direção e de todos os professores no sentido de melhorar os resultados dos alunos aproximando-os dos padrões nacionais e garantindo um ensino de qualidade. Por outro lado atendendo-se à constituição recente do mega agrupamento (juntou população escolar muito diferente) e à recente alteração das regras quanto à obrigatoriedade de frequência escolar, os resultados que a seguir se explanam demonstram um evidente trabalho de consolidação e melhoramento de resultados. Destaque-se por exemplo a evolução positiva nos resultados da avaliação externa do 1º e 2º ciclo e os excelentes resultados do secundário a português e matemática. Da análise documental, concluiu-se que poucos serão os documentos elaborados no Agrupamento que não refletem a preocupação quanto aos resultados de avaliação dos alunos mas também quanto à necessidade de garantir uma educação que os prepare para a vida a nível de aprendizagens académicas mas também a nível de competências pessoais e atitudinais.

Destaque-se nesta evolução recente do agrupamento o esforço conjunto que tem vindo a ser realizado, no sentido de se alterarem procedimentos e reorganizarem/rentabilizarem recursos físicos e humanos em prol do sucesso académico e pessoal dos nossos jovens.

### 1. Resultados académicos

### 1.1 - Evolução dos resultados internos contextualizados

O AE D. Sancho I insere-se num contexto específico que vem expresso no PE (anexo 1) e no Plano de melhoria TEIP (anexo 17). Percentagem de alunos com apoio da ASE:



Fonte: MISI

### Taxas de sucesso e metas definidas no PEA - Eficácia e Qualidade Interna

Fonte: Relatórios CAI

CRITÉRIO ITENS	REFERENCIAL																	
	Eficácia Interna <i>Como se situam as taxas de sucesso face às metas definidas?</i>									Qualidade Interna <i>Como se situam as médias face aos valores alcançados no ano letivo anterior?</i>								
	1.º Ciclo			2.º Ciclo			3.º Ciclo			1.º Ciclo			2.º Ciclo			3.º Ciclo		
Disciplinas	1.º	2.º	3.º	4.º	5.º	6.º	7.º	8.º	9.º	1.º	2.º	3.º	4.º	5.º	6.º	7.º	8.º	9.º
Português (PORT)	↘	↗	↗	↗						↗	↗	↔	↔					
Matemática (MAT)	↗	↗	↗	↗						↗	↗	↗	↗					
Estudo do Meio (ESTM)	↗	↗	↗	↗						↗	↔	↔	↗					
Expressão Artística (ExART)	↗	↗	↗	↗						↔	↗	↔	↗					
Apoio ao Estudo (AE)	↗	↘	↘	↗						↗	↗	↘	↔					
Cidadania (EC)	↗	↗	↘	↗						↗	↗	↔	↗					
Português (PORT)					↗	↗	↗	↗	↗					↗	↗	↘	↗	↔
Inglês (ING)					↘	↗	↘	↗	↘					↗	↗	↘	↗	↘
História e Geografia de Portugal (HGDP)					↗	↗	↗	↗	↗					↗	↗	↘	↘	↗
Matemática (MAT)					↘	↗	↗	↘	↘					↔	↗	↗	↘	↗
Ciências Naturais (CN)					↗	↗	↗	↘	↗					↗	↔	↗	↘	↗
Educação Física (EF)					↗	↔	↘	↗	↔					↘	↗	↗	↘	↔
Educação Musical (EM)					↗	↗								↗	↗			
Educação Tecnológica (ET)					↗	↗	↗	↗										
Educação Visual (EV)					↗	↗	↗	↗	↗					↔	↔	↔	↗	↗
Francês (FRA)							↗	↗	↗								↘	↗
Espanhol (ESP)	↗						↗	↗	↘					↘	↘	↘	↘	↔
História (HIST)					↗	↗	↗	↗	↗					↗	↗	↘	↘	↗
Geografia (GEO)	↗						↗	↗	↘					↘	↔	↔	↘	↘
Físico-Química (FQ)							↗	↗	↘							↗	↘	↔
TIC (TIC)							↘	↔								↘	↘	

<sup>2</sup> Legenda: ↘ - Abaixo; ↔ - Idêntica; ↗ - Acima.

No 1.º ciclo as taxas de sucesso superaram as metas definidas, com exceção de Português no 1.º ano, AE no 2.º e 3.º e Cidadania no 3.º ano. As médias face aos valores alcançados no ano letivo anterior foram igualadas ou ultrapassadas, com exceção de AE, no 3.º ano.

No 2.º ciclo as taxas de sucesso situam-se acima das metas definidas, exceto a Inglês e Matemática do 5.º ano. As médias são iguais ou situam-se acima dos valores do ano letivo anterior, exceto a EF do 5.º ano.

No 7.º ano as metas foram superadas, exceto às disciplinas de Inglês, Educação Física e TIC; no 8.º ano foram superadas, exceto a Matemática e Ciências Naturais. Em TIC a média foi igual. No 9.º ano, Inglês, Matemática, Espanhol, Geografia e Físico-Química obtiveram resultados inferiores às metas.

<b>REFERENCIAL</b>						
<b>CRITÉRIO ITENS</b>	<i>Eficácia Interna</i> <i>Como se situam as taxas de sucesso face às metas definidas?</i>			<i>Qualidade Interna</i> <i>Como se situam as médias face aos valores alcançados no ano letivo anterior?</i>		
	Ensino Secundário			Ensino Secundário		
Disciplinas	10.º	11.º	12.º	10.º	11.º	12.º
Português (PORT)	↘	↘	↘	↘	↗	↗
Inglês (ING)	↗	↘		↗	↘	
Espanhol (ESP)	↔	↔		↘	↔	
Filosofia (FIL)	↗	↗		↘	↘	↘
Educação Física (EF)	↗	↔	↘	↗	↗	
Matemática A (MAT A)	↗	↘	↘	↘	↗	↗
Física e Química A (FQ A)	↘	↗		↘	↗	
Biologia e Geologia (BG)	↔	↔		↘	↗	
Economia A (ECO A)	↔	↘		↗	↘	
Geografia A (GEO A)	↗	↘	↔	↗	↘	
História A (HISTA)	↔	↔	↔	↗	↘	↘
Mat. Aplic. às C. Sociais (MACS)	↗	↘		↗	↗	
Biologia (BG)			↔			↘
Química (QUI)			↗			↘
Psicologia B (PSIC B)			↔			↗
Física (FIS)			↗			↘
Sociologia (SOC)			↔			↗
Economia (ECO C)			↔			↘

<sup>2</sup> Legenda: ↘ - Abaixo; ↔ - Idêntica; ↗ - Acima.

No 10.º ano só Português e Física e Química A não atingiram as metas.

No 11.º apenas Filosofia e Física e Química A superaram as metas.

No 12.º ano a taxa de sucesso é idêntica ou ficou acima das metas com exceção de Português, Matemática A e EF.

Quanto às **médias**, no 10.º ano algumas das disciplinas obtiveram valores abaixo dos alcançados no ano letivo anterior. No 11.º ano, a maioria das disciplinas atingiu ou superou a média do ano letivo anterior.

No 12.º ano grande parte das disciplinas obteve resultados inferiores aos do ano letivo anterior. Para ultrapassar esta situação foram reforçados os apoios nas disciplinas com avaliação externa e no Inglês.

## 1.2. Evolução dos resultados externos contextualizados para o 2º ciclo (anexo 19)

### AVALIAÇÃO EXTERNA - 2º CICLO - 2014-2015

#### Análise do Nível Global Resultados do Agrupamento

Ano letivo	PORTUGUÊS														Sucesso		Sucesso Nacional
	1		2		3		4		5		Faltas		Nº	%	%		
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	%		
2007-2008	0	0,0%	5	3,6%	90	64,3%	39	27,9%	3	2,1%	3	2,1%	132	96,4%	93,4		
2008-2009	1	0,9%	18	16,4%	63	57,3%	16	14,5%	9	8,2%	3	2,7%	88	82,2%	89,0		
2009-2010	0	0,0%	6	4,8%	86	69,4%	27	21,8%	3	2,4%	2	1,6%	116	95,1%	88,4		
2010-2011	1	0,8%	38	29,2%	53	40,8%	28	21,5%	1	0,8%	9	6,9%	82	67,8%	84,3		
2011-2012	0	0,0%	19	20,9%	41	45,1%	30	33,0%	1	1,1%	0	0,0%	72	79,1%	76,0		
2012-2013	0	0,0%	35	32,7%	47	43,9%	23	21,5%	1	0,9%	1	0,9%	71	67,0%	57,4		
2013-2014	0	0,00%	14	14,10%	55	55,60%	25	25,30%	3	3,00%	2	2,00%	83	85,60%	75		
2014-2015	0	0,0%	17	18,5%	50	54,3%	24	26,1%	1	1,1%	0	0,0%	75	81,5%	77,0		

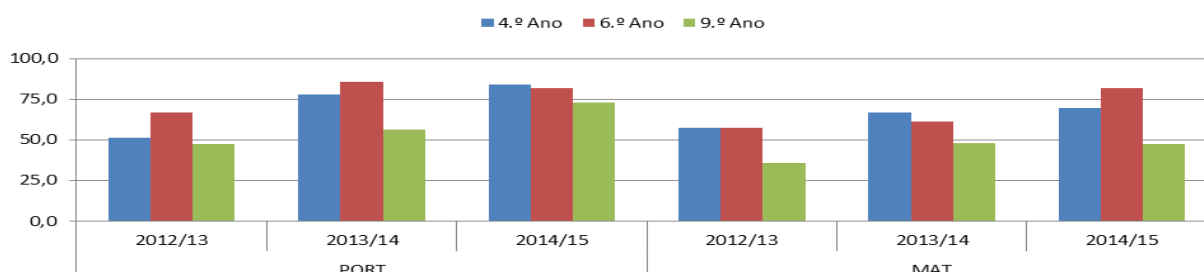
Ano letivo	MATEMÁTICA														Sucesso		Sucesso Nacional
	1		2		3		4		5		Faltas		Nº	%	%		
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	%		
2007-2008	0	0,0%	15	10,7%	80	57,1%	32	22,9%	10	7,1%	3	2,1%	122	89,1%	81,7		
2008-2009	1	0,9%	15	13,6%	66	60,0%	18	16,4%	6	5,5%	4	3,6%	90	84,9%	80,0		
2009-2010	0	0,0%	23	18,5%	61	49,2%	31	25,0%	7	5,6%	2	1,6%	99	81,1%	77,0		
2010-2011	0	0,0%	64	49,2%	34	26,2%	22	16,9%	1	0,8%	9	6,9%	57	47,1%	64,8		
2011-2012	5	5,5%	26	28,6%	28	30,8%	25	27,5%	7	7,7%	0	0,0%	60	65,9%	56,0		
2012-2013	10	9,4%	35	33,0%	32	30,2%	21	19,8%	7	6,6%	1	0,9%	60	57,1%	50,3		
2013-2014	0	0,00%	37	37,40%	34	34,30%	21	21,20%	4	4,00%	3	3,00%	59	61,50%	46		
2014-2015	1	1,1%	16	17,4%	31	33,7%	39	42,4%	5	5,4%	0	0,0%	75	81,5%	55,0		

MÉDIA 2013-14	Nível Escola	Nível nacional	% Escola	% Nacional
LP	3,1	2,82	59,04348	59,5
MAT	3,34	2,78	63,03261	51,0

MÉDIA 2014-15	Nível Escola	Nível nacional	% Escola	% Nacional
LP	3,1	2,82	59,0435	59,5
MAT	3,34	2,78	63,0326	51,0

## Taxa de Sucesso Externo (CAI-relatórios avaliação)

### Disciplinas de português e de Matemática do ensino básico



No 1.º ciclo os resultados dos exames nacionais melhoraram relativamente ao ano anterior.

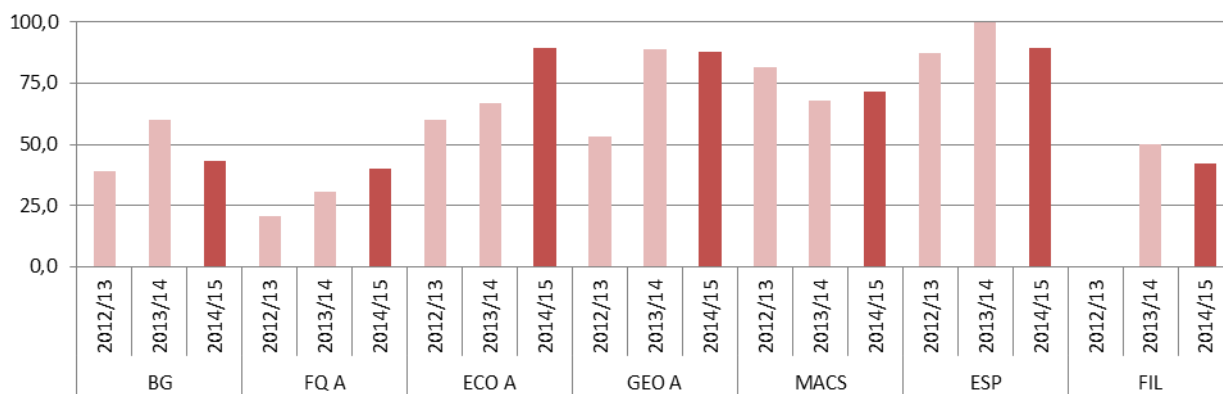
No 2.º ciclo, a taxa de sucesso dos alunos do 6.º ano na disciplina de Matemática melhorou face ao ano anterior.

No 3.º ciclo melhorou em Português e manteve a taxa a Matemática.

## Ensino secundário

### 11º Ano:

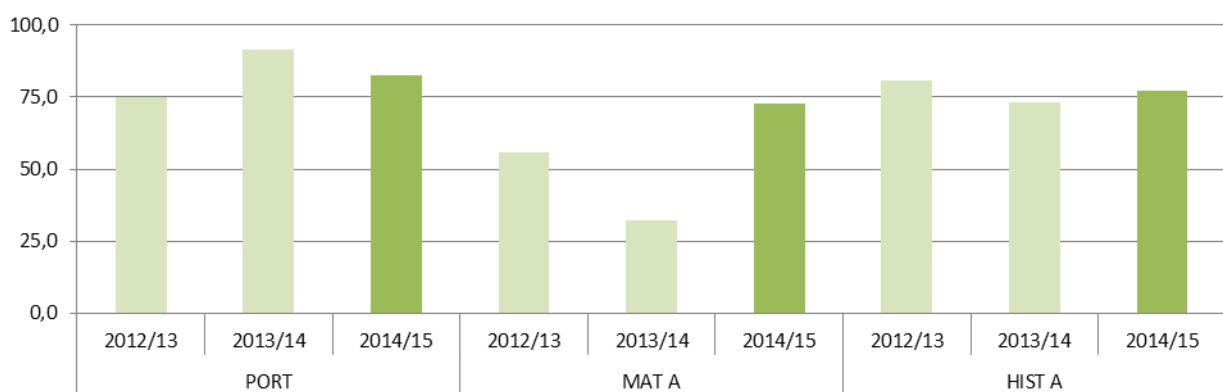
Há uma evolução positiva ao longo dos três anos, com exceção de Biologia e Geologia, que diminuiu e MACS que subiu estando abaixo da taxa registada no 1º ano do triénio (resultados excelentes).




Face aos últimos resultados criamos uma comissão para promoção do sucesso nas disciplinas com piores resultados nos exames nacionais, procurando promover metodologias e estratégias inovadoras.

### 12.º Ano.


A taxa de sucesso externo a Português é a mais alta, com uma ligeira descida relativamente ao ano passado. A Matemática A apresenta uma significativa melhoria. Em História A, regista-se uma ligeira recuperação e continua francamente positiva.




## Indicadores de progressão (dados infoescolas)

**Indicador da progressão dos resultados dos alunos da escola entre as provas nacionais do 4.º ano e do 6.º ano, quando comparados com os dos outros alunos do país** 

Ano	Português	Matemática
2015		

**Indicador da progressão dos resultados dos alunos da escola entre as provas nacionais do 6.º ano e do 9.º ano, quando comparados com os dos outros alunos do país** 


Ano	Português	Matemática
2015		







**Indicador da progressão dos resultados dos alunos da escola entre os exames do 9º ano e do 12º ano, quando comparados com os dos outros alunos do país** 

Média de 2 anos:	2010 - 2011	2011 - 2012	2012 - 2013	2013 - 2014
Português				
Matemática A				


## Indicadores dos resultados em contexto

### 2º ciclo

**Resultados em contexto: como se comparam os resultados dos alunos do agrupamento desta escola, no 6.º ano, com os resultados dos alunos de agrupamentos em contextos semelhantes** 


Média de 2 anos	Português	Matemática	Conclusão do ano
2011 - 2012			
2012 - 2013			

### 3º Ciclo

**Resultados em contexto: como se comparam os resultados dos alunos do agrupamento desta escola, no 9.º ano, com os resultados dos alunos de agrupamentos em contextos semelhantes** 

Média de 2 anos	Português	Matemática	Conclusão do ano
2011 - 2012	+	+	±
2012 - 2013	+	±	+

### Secundário

**Indicador dos resultados em contexto: como se comparam os resultados dos alunos da escola, no 12.º ano, com os resultados dos alunos de escolas em contextos semelhantes** 

Média de 2 anos	Português	Matemática A	Conclusão do ano
2011 - 2012	+	±	+
2012 - 2013	+	±	+

**Indicador da progressão dos resultados dos alunos entre os exames do 9º ano e do 12º ano, quando comparados com os outros alunos do país**

Categoria de progressão - Português				Categoria de progressão - Matemática			
Média 2 anos 2010-2011	Média 2 anos 2011-2012	Média 2 anos 2012-2013	Média 2 anos 2013-2014	Média 2 anos 2010-2011	Média 2 anos 2011-2012	Média 2 anos 2012-2013	Média 2 anos 2013-2014
1	1	1	1	0	0	1	-1

**Legenda das categorias de progressão:**

- 1** Os alunos da escola têm uma progressão superior à média nacional. O indicador de certeza estatística da escola está entre os 25% mais altos do país.
- 0** Progressão em linha com a média nacional. Não existe certeza estatística forte de que os alunos da escola tenham uma progressão superior ou inferior à média.
- 1** Os alunos da escola têm uma progressão inferior à média nacional. O indicador de certeza estatística da escola está entre os 25% mais baixos do país.



**Indicador dos resultados em contexto (comparação dos resultados dos alunos da escola, no 12.º ano, com os resultados dos alunos de escolas em contextos semelhante)**

Media 2 anos (2011 -2012)			Media 2 anos (2012 -2013)		
Português	Matemática	Taxa de Conclusão do ano	Português	Matemática	Taxa de Conclusão do ano
1	0	1	1	0	1

Fonte: Base de dados do Júri Nacional de Exames; dados reportados pelas escolas ao sistema de informação do MEC.

Legenda:

1	Resultados médios no biénio 2011-2012 entre os 25% mais altos do país.
0	Resultados médios no biénio 2011-2012 na faixa central, entre os 25% mais altos e os 25% mais baixos do país.
-1	Resultados médios no biénio 2011-2012 entre os 25% mais baixos do país.

**Indicador do alinhamento das notas internas atribuídas pela escola face às notas atribuídas pelas outras escolas a alunos com resultados semelhantes nos exames**

Categoria da escola no indicador do alinhamento				
2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14
-2	-1	-1	-1	-1

Fonte: Base de dados do Júri Nacional de Exames; DGEEC/MEC (Produção dos indicadores)

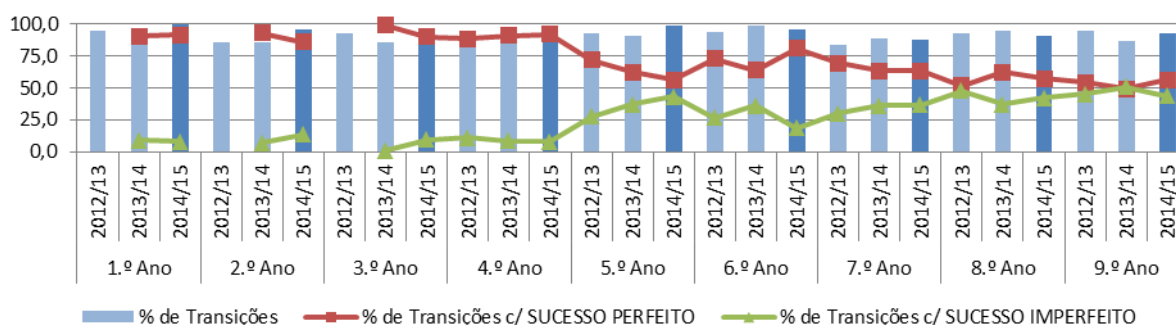
Legenda das categorias de alinhamento:

- 2 Notas internas na escola desalinhadas para cima com uma certeza estatística entre as 10% mais fortes do país.
- 1 Notas internas na escola desalinhadas para cima com uma certeza estatística entre as 30% e as 10% mais fortes do país.
- 0 Notas internas na escola alinhadas com a média das notas internas nas outras escolas do país.
- 1 Notas internas na escola desalinhadas para baixo com uma certeza estatística entre as 30% e as 10% mais fortes do país.
- 2 Notas internas na escola desalinhadas para baixo com uma certeza estatística entre as 10% mais fortes do país.

### 1.3 Qualidade do sucesso (dados CAI-Relatórios SA)

**Taxas de transição (com sucesso perfeito e imperfeito)**

**Ensino básico.**

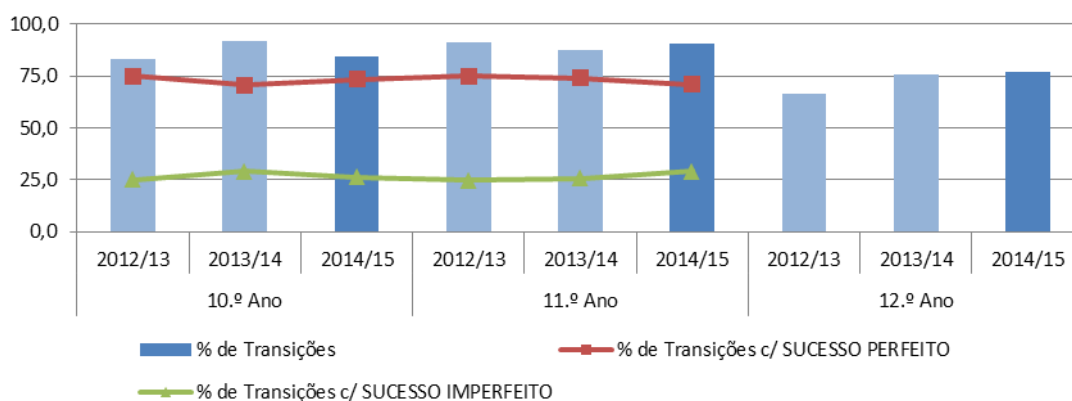


1º Ciclo: no 2º e 3º ano as taxas de transições com sucesso imperfeito aumentaram e no 1º e 4º ano diminuíram ligeiramente em relação ao ano letivo anterior.

No 2º e 3º ciclo a taxa de transição com sucesso imperfeito vai aumentando e foi superior à do ano letivo anterior, com exceção do 6.º e 9.º ano.

## Ensino Secundário

Taxas de transição no 10.º e 11.º ano do ensino secundário regular e taxas de conclusão do 12.º ano.



A percentagem de transições diminuiu, em relação ao ano anterior no 10.º e aumentou nos outros dois anos de escolaridade. Este ano, tal como em 2012/13 o 11.º ano teve uma taxa de transição maior, apesar dos alunos estarem sujeitos a exames nacionais. No 12.º ano a taxa de conclusão tem vindo sempre a aumentar nos últimos três anos.

### 1.4 Abandono e desistência

#### Taxas de retenção ou desistência

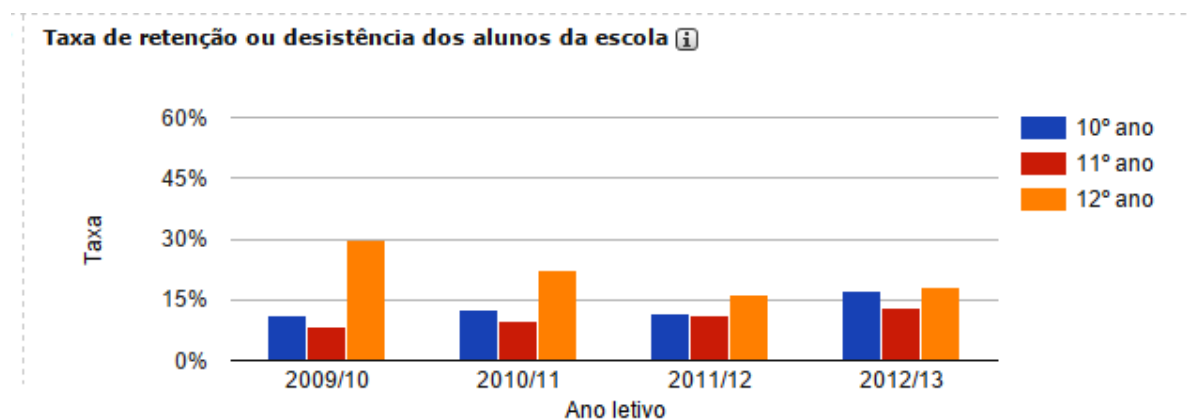
No 2º ciclo – 5,48% (12 alunos em 219)

No 3º ciclo – 1,47% (7 em 477)

Existe uma elevada taxa de abandono no PIEF

No curso CEF de Restauração a taxa de transição foi de 86,4%

## No ensino secundário:



Fonte: Infoescolas

## Taxa de retenção ou desistência dos alunos matriculados em Cursos Científico-Humanísticos (CH), por ano letivo e ano de escolaridade

2009/2010			2010/2011			2011/2012			2012/2013		
10.º Ano	11.º Ano	12.º Ano	10.º Ano	11.º Ano	12.º Ano	10.º Ano	11.º Ano	12.º Ano	10.º Ano	11.º Ano	12.º Ano
11%	8%	30%	13%	10%	22%	11%	11%	16%	17%	13%	18%

Taxa de retenção global do Secundário, agregando os quatro anos letivos e os três anos curriculares (média ponderada pelo número de alunos matriculados)	Taxa de retenção global do 10.º ano, agregando os quatro anos letivos (média ponderada pelo número de alunos matriculados)	Taxa de retenção global do 11.º ano, agregando os quatro anos letivos (média ponderada pelo número de alunos matriculados)	Taxa de retenção global do 12.º ano, agregando os quatro anos letivos (média ponderada pelo número de alunos matriculados)
15%	13%	10%	22%

Fonte: Infoescolas

## Cursos Profissionais

Taxa de conclusão no 3.º ano do curso: **81,4%** e taxas de empregabilidade: **70,9%**

(fonte: SIGO, dados de julho)

Taxas elevadas de conclusão, sendo superiores a 90% em alguns cursos; para estes resultados contribuiu a supervisão pedagógica e um controlo eficaz da assiduidade, horários de apoio aos alunos com módulos em atraso e épocas especiais de exame. O grau de satisfação das entidades acolhedoras de estágio revela-nos indicadores muito positivos do desempenho dos formandos.

**13,6% dos alunos** prosseguem estudos superiores a nível de licenciaturas, CET e TESP.

## 2. Resultados sociais

## **2.1 Participação na vida da escola e assunção de responsabilidades**

Consideramos que toda a comunidade educativa deve participar na vida da escola. Tem sido uma prioridade consolidar o funcionamento da Associação de Estudantes da escola sede.

Ao longo do ano os responsáveis pelo Gabinete do aluno reúnem com os delegados e subdelegados de turma para os ouvir relativamente ao funcionamento da escola.

Resolvidos os problemas da representação dos pais com a criação da União das Associações de Pais, mantemos um diálogo produtivo com os representantes dos pais que têm tido uma ação muito positiva e têm colaborado na melhoria do funcionamento e das condições físicas das escolas.

## **2.2 Cumprimento das regras e disciplina**

O AE não tem sérios problemas de indisciplina, apesar de integrar alunos oriundos socialmente de contextos muito diferentes salientando-se 136 alunos de etnia cigana distribuídos pelas suas escolas. O regulamento Interno é dado a conhecer aos alunos e EE nas reuniões de início de cada ano letivo.

Foi criado o Gabinete do aluno para resolver problemas disciplinares e que faz a sua monitorização. Está a elaborar um manual de procedimentos para alunos e professores. O SPO atua na mediação de conflitos e no apoio individualizado aos alunos.

O projeto “Mais Vale Prevenir” atua de forma positiva em turmas com problemas comportamentais. Através do programa de educação parental e das tertúlias realizadas pelo SPO trabalharam-se competências parentais/educacionais nas famílias.

A CAI faz anualmente um relatório sobre comportamento e indisciplina para apresentação aos órgãos diretivos (anexo 13).

## **2.3. Formas de solidariedade**

O AE é uma escola inclusiva, porque desenvolve formas de integração dos alunos dos estratos socioeconómicos mais desfavorecidos, de diferentes etnias e de alunos com NEE.

É parceiro da Rede Famalicão Inclusivo, da Comissão Social Interfreguesias de Famalicão, do CLAS-Rede Social de Famalicão e do Projeto Homem.

Atividades solidárias: As bibliotecas das escolas recolhem livros usados e fazem a sua distribuição por alunos mais carenciados. Promovemos ações de recolha de alimentos no dia mundial de combate à pobreza, no natal, cabazes para famílias carenciadas, feirinhas para recolha de fundos e produtos para promover a partilha nas escolas, recolha de sangue em colaboração com o IPS. No ano transato o DCSH desenvolveu o “projeto solidariedade”, com ações na área do voluntariado, como por exemplo a “Inteiridades”. (Anexo 7).

Na escola sede e Dr. Nuno Simões é fornecido no bar leite gratuito aos alunos que o queiram.

## **2.4 Impacto da escolaridade no percurso dos alunos**

O Agrupamento tem desenvolvido ao longo dos anos uma cultura de rigor que tem tido resultados positivos.

Acesso ao ensino superior: em 2013 ingressaram 119 alunos (82%) com 52% na 1ª opção (12 em medicina). Na 2ª fase entraram mais 39 alunos. Em 2014 entraram na 1ª fase 136 alunos (81%) com 46% na 1ª opção e 5 em medicina, mais 31 na 2ª fase. Em 2015 139 alunos na 1ª fase (78%) com 45% na 1ª opção, com 6 em medicina, mais 52 na 2ª fase. (anexo 10)

No ensino Prof. apostamos na formação profissional como alternativa ao ensino regular. No triénio 2012-2015 temos uma taxa de conclusão de 75,6% com alunos ainda em avaliação. No triénio 2011-14 a taxa de conclusão é bem superior, destes temos alunos que ingressam no ensino superior e a grande maioria que ingressa no mercado de trabalho. A manutenção industrial e eletrotecnia têm índices de empregabilidade superiores a 90%. Os cursos são escolhidos e aprovados na Rede Local de Educação e Formação, tendo em conta o quadro de necessidades que nos é fornecido pelo ministério, IEFP e Município. Os nossos formandos realizam a FCT não apenas em empresas/instituições da região mas também noutras empresas do continente e ilhas, afirmando assim uma dimensão mais universal desta formação. (anexo16).

O ensino e a formação de adultos. Tradicionalmente uma escola com ensino noturno tem contribuído para o aumento das qualificações académicas e profissionais de muitos trabalhadores do concelho com impacto significativo no desenvolvimento económico e social.

Para além destas temos a Educação Especial e uma Unidade de Multideficiência que desenvolve uma atividade na formação de muitos alunos NEE conjugada com a função de apoio social inerente.

## **3. Reconhecimento da comunidade**

### **3.1. Grau de satisfação da comunidade educativa**

Apesar da redução da natalidade a escola continua a ser procurada por um elevado nº de alunos, sinal de que esta presta um bom serviço à comunidade e que o grau de satisfação é elevado. A escola secundária tem um número de matrículas de alunos provenientes de outros agrupamentos sendo reconhecida pelos seus resultados académicos e pelo rigor, organização e preparação dos alunos para o acesso ao ensino superior. O *feedback* permanente que nos advém pela adesão às atividades organizadas pela escola, o teatro e a participação na quinzena da educação, o sarau gimnodesportivo, a participação nas tertúlias, na festa de finalistas e outras atividades desenvolvidas na escola, bem como o dos vários parceiros desde as empresas, às instituições com quem temos protocolos e à autarquia confirmam também a satisfação da comunidade com o serviço educativo prestado. O AE é reconhecido na comunidade pelo seu trabalho inovador e permanente disponibilidade para abraçar projetos em parceria com várias instituições e empresas, desde a ATC, a Yupi, a Ceve e a Argatintas ou o Município onde estamos represen-

tados na Rede local de Educação e Formação, na rede Familiar Inclusivo e na Comissão Social Interfreguesias. As instalações estão ao serviço da comunidade e são utilizadas por diversas associações e empresas.

### **3.2 Formas de valorização dos sucessos dos alunos**

O AE reconhecendo a necessidade de valorizar o trabalho, dedicação e empenho dos alunos criou um quadro de honra e de excelência para o desempenho académico e um quadro de mérito que premeia alunos que se distinguem a nível atitudinal, desportivo e artístico. No início de cada ano letivo faz uma cerimónia pública para atribuição de diplomas e prémios aos melhores alunos. Porque desenvolvemos uma excelente colaboração com a comunidade atribuímos prémios, incluindo monetários que são patrocinados por empresas ou instituições como a Ceve, a União das Associações de Pais, a Autarquia, e as Juntas de Freguesia da nossa área de intervenção. Os melhores alunos dos cursos profissionais e após candidatura e seleção podem beneficiar de estágios no estrangeiro (Erasmus +), que este ano serão em Itália (Rimini) e em Espanha (Barcelona). (anexo 22)

Foram objeto de uma menção especial no Conselho Pedagógico e Geral os alunos que no Desporto Escolar obtiveram excelentes resultados na natação a nível europeu e mundial.

No ano passado os nossos alunos de restauração foram reconhecidos e louvados pelo seu trabalho em eventos realizados por instituições, constituindo uma excelente aprendizagem em contexto real de trabalho.

Temos um razoável número de alunos com bolsa de mérito.

### **3.3 Contributo da escola para o desenvolvimento da comunidade envolvente**

O AE tem uma oferta educativa diversificada que vai dos Cursos Regulares e profissionais e tem oferecido ao longo dos anos outras modalidades alternativas como seja os cursos CEF, PIEF e Vocacionais. A Secundária D. Sancho I é a instituição com mais experiência no Ensino Noturno (60 anos) e escola de referência do Ensino Recorrente, tendo dado resposta às necessidades do município e da região. Muitos dos quadros superiores técnicos e operários especializados desta região foram formados nesta escola. Em colaboração com o IEFP oferece no ensino noturno Cursos EFA de Dupla Certificação, para além destas temos o Ensino Recorrente e EFA Escolar e um polo do CQEP da rede Local de Educação e Formação.

## **II. PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO**

### **1 Planeamento e articulação**

#### **1.1 Gestão articulada do currículo**

A planificação e gestão articulada do currículo e das atividades na escola são fundamentais para garantir a coerência de todo o processo educativo. Este planeamento inicia-se com a elaboração de 4 documentos fundamentais: Projeto Educativo TEIP (PET), Regulamento Interno (RI), Plano Anual de Atividades (PAA) e Plano de Melhoria (PM). Valoriza-se uma gestão dos currículos vertical e horizontal que se operacionaliza em função da organização e funcionamento das diferentes estruturas da escola.

A escola tem cumprido todos os anos as metas exigidas (anexos 18 e 19 relatórios TEIP).

A planificação e gestão articulada dos currículos são garantidas em 3 patamares: reuniões de Departamento, de Área Disciplinar e de Conselho de Turma (ver sistema organizacional no RI-anexo 2).

A Educação Especial constitui-se como um departamento independente tendo em conta as suas características e a transversalidade da sua atuação.

O 1º ciclo e o pré-escolar juntam-se noutra departamento em função da sequencialidade da idade dos seus alunos e da importância de articulação destes dois níveis de escolaridade,

Realizam-se anualmente 2 reuniões de articulação entre o pré-escolar e os professores titulares do 1º ano com 2 objetivos: articular conteúdos entre ciclos diferentes e garantir aos alunos uma passagem de ciclo sem ruturas no seu percurso escolar.

Pela importância das disciplinas de português e matemática na formação geral promovem-se anualmente 2 reuniões entre os professores titulares de turma do 4º ano e professores de Português e Matemática do 5º ano.

Ao nível dos conselhos de turma faz-se uma articulação em função das características de cada turma.

Nas 1ªs reuniões de conselho de turma elaboram-se os Planos de Turma, onde se define todo o trabalho a desenvolver ao longo do ano com os alunos, estratégias de atuação, atividades a desenvolver, necessidades de intervenção ou adaptações curriculares.

## **1.2 Contextualização do currículo e abertura ao meio**

Existe uma prática instituída de abertura ao meio como forma de complemento do currículo nacional. O agrupamento desenvolve projetos com características culturais mas também de intervenção psicossocial, que promovem a abertura e ligação da escola ao meio em que se insere com vista a garantir uma educação integral dos seus alunos. Destacam-se por exemplo as maletas pedagógicas, projeto promovido pela autarquia com o objetivo de promover o conhecimento da história do concelho através dos seus museus. A nível psicossocial destacam-se vários projetos com diferentes instituições como a PASEC e o projeto Mais Vale Prevenir, vocacionados para alunos com dificuldades de integração e provenientes de contextos familiares pouco estáveis.

Em anexo apresentam-se todos os projetos desenvolvidos pela escola, anos de escolaridade a que se destinam e entidades promotoras (anexos 3 e 7).

A longa tradição da escola no ensino profissional criou redes de contatos sólidos e permanentes com o meio empresarial do concelho, que se traduz numa ligação forte, interventiva e recíproca com os nossos parceiros. Anualmente promove-se o dia da empresa convidando-se as empresas que colaboram com o agrupamento a passarem um dia na escola. Desta iniciativa resultou a construção do mural das empresas amigas da escola D. Sancho I.

Saliente-se ainda a celebração de um protocolo com uma escola de dança que utiliza as instalações do Agrupamento no desenvolvimento de um projeto artístico que envolve muitos alunos do agrupamento e de outras escolas.

A articulação e ligação da escola com o meio é uma meta atingida sendo evidente a valorização da escola na comunidade.

### **1.3 Utilização da informação sobre o percurso escolar dos alunos**

A informação sobre o percurso escolar dos alunos é fundamental para garantir uma integração e progressão na escola bem-sucedidas. Com a 1ª matrícula inicia-se a recolha de informação (caráter administrativo e formal, depois com um caráter pedagógico didático), que ao longo do percurso escolar vai aumentando permitindo conhecer os jovens que frequentam a escola e garantir a prestação de um serviço educativo adequado às suas especificidades. Nos termos da lei constrói-se o processo individual do aluno que o acompanha ao longo do seu percurso académico. É elaborado anualmente por todos os conselhos de turma um plano de trabalho, onde se reúne a informação necessária ao bom desempenho dos alunos (caraterização sócio económica da turma, estratégias de intervenção, atividades a desenvolver, formas de avaliação, técnicos a envolver no trabalho do grupo turma etc.). Esta informação é fundamental na tomada de decisões, e definição de estratégias de intervenção atempadas e bem-sucedidas.

Este plano é sujeito a reformulação e adaptação sempre que necessário. No final do ano o CT faz a avaliação do trabalho desenvolvido e encerra o plano com a elaboração de uma grelha de caraterização que acompanhará a turma no ano seguinte garantindo-se a continuidade do trabalho desenvolvido e o início atempado de todo o tipo de intervenção. Anexo 23).

### **1.4. Coerência entre ensino e avaliação**

Sendo o Agrupamento de constituição recente e caminhando ainda para a construção de uma identidade comum a todas as escolas que o constituem tem sido preocupação fulcral garantir a uniformização nos critérios e formas de pensar a avaliação. A diversidade e heterogeneidade da população escolar obriga a pensar a avaliação de forma estruturada coerente e articulada, como consta dos critérios gerais de avaliação (anexos 3 e 6) e dos específicos de cada disciplina.



O ponto de partida para a elaboração destas propostas são as metas curriculares nacionais, os conteúdos das disciplinas mas também as características da população escolar e os resultados de avaliação do ano anterior.

### **1.5 Trabalho cooperativo entre docentes**

O AE tem apostado no trabalho cooperativo como potenciador do sucesso escolar e garante de coerência entre prática educativa e avaliação. Uma cooperação mais estreita entre os professores na partilha de materiais pedagógicos ou simplesmente de estratégias de trabalho dentro da sala de aula potencia o trabalho de cada docente e da escola em geral.

Em algumas disciplinas e anos específicos o trabalho cooperativo concretiza-se através do desenvolvimento de práticas educativas como a assessoria pedagógica. Destaque-se a assessoria pedagógica que no presente ano letivo está a ser desenvolvida no 2º ano envolvendo professores titulares do 1º e do 2º ciclo. Na educação especial o trabalho desenvolvido em contexto de sala de aula é outro exemplo significativo do trabalho cooperativo entre docentes (anexo 17).

## **2. Práticas de ensino**

### **2.1 Adequação das atividades educativas e do ensino às capacidades e aos ritmos de aprendizagem das crianças e dos alunos**

O AE D. Sancho I recebe alunos provenientes de contextos económicos, sociais e culturais muito diferentes com projetos de vida também muito diferentes o que origina a coexistência de alunos provenientes de uma classe média elevada, e alunos provenientes de famílias social e economicamente mais desfavorecidas, com baixas expectativas perante a escola, e até graves dificuldades de inclusão. (anexo 17).

Estão a ser implementadas no presente ano letivo as seguintes atividades educativas:

- a) Assessorias na sala de aula.
- b) Grupos de Homogeneidade Relativa. No 1º e 2º ciclo constituem-se grupos homogêneos nas sessões de apoio a Português e Matemática.
- c) Planos de Turma ativos com pedagogias diferenciadas e adequados às características de cada aluno/turma.
- d) Sala de estudo na escola sede com diferentes níveis de acompanhamento.
- e) Aulas de reforço/apoio melhoria das aprendizagens e preparação para os Exames Nacionais, prioritariamente para as disciplinas de português, matemática, física e química, biologia e inglês e disciplinas com problemas de assiduidade dos docentes no ano anterior.
- e) Tutorias: dinâmica colaborativa em que intervêm alunos, docentes e pais, com diferentes formas de implicação, com um acompanhamento mais individualizado dos alunos em situações problemáticas a nível escolar, comportamental, emocional ou familiar.

f) O Gabinete do Aluno para orientação, prevenção e intervenção sobre a indisciplina dentro e fora da sala de aula; procura promover diferentes formas de mediação de conflitos (anexos 1 e 17).

## **2.2 Adequação das respostas educativas às crianças e aos alunos com necessidades educativas especiais**

No que se refere às práticas de ensino na Educação Especial a escola garante a estes alunos as condições essenciais para que a sua progressão escolar seja feita de forma adequada.

A educação especial constitui-se em Departamento com um coordenador presente no CP. Possuímos uma unidade de multideficiência e acompanhamos na totalidade 66 alunos com NEE

## **2.3 Exigência e incentivo à melhoria de desempenhos**

Os alunos são incentivados a participar em concursos e projetos que possam estimular ao seu crescimento pessoal, a sua criatividade e o seu desempenho. Destacam-se os campeonatos de superTmatik( a geografia e matemática), as Olimpíadas de Matemática, os campeonatos nacionais no desporto escolar (com excelentes resultados), o concurso “O meu projeto é empreendedor” entre outros.

Para além do reforço que é dado aos alunos nos diferentes tipos de apoio educativo, são rganizadas no final do ano letivo sessões de apoio à preparação de exames.

A exigência e a preocupação com a melhoria dos resultados é um dos pontos fulcrais de atuação da direção visível na promoção constante de monitorização de todos os resultados e na procura rápida de soluções para problemas de insucesso.

## **2.4 Metodologias ativas e experimentais no ensino e nas aprendizagens**

Metodologias ativas e práticas experimentais são promovida por todos as disciplinas nomeadamente através da utilização da plataforma Moodle e dos recursos multimédia que acompanham os novos manuais e da valorizarão das aulas de carater laboratorial. Destacam-se a criação de blogs em algumas escolas do 1º ciclo, nomeadamente a escola de S. Miguel e a escola de Cabeçudos.

Promovem-se anualmente atividades de abertura dos laboratórios e oficinas à comunidade convidando-se alunos do 1º ciclo a visitarem as instalações da sede e a participarem em experiências laboratoriais. Na escola EB 2/3 preparou-se um laboratório de ciências adaptado aos alunos do 1º ciclo.

## **2.5 Valorização da dimensão artística**

A dimensão artística é valorizada através das disciplinas de carácter artístico nomeadamente a educação visual e tecnológica mas também na componente não letiva através de atividades desenvolvidas em clubes e aec's. No âmbito do projeto TEIP a escola dispõe de uma animadora sócio cultural que desenvolve regularmente atividades (teatro, danças, oficinas de escrita, etc.). O grupo de teatro da escola "Ensaia-te" inclui alunos do básico e secundário e apresenta anualmente uma peça estreada no âmbito da realização da Quinzena da Educação promovida pela Autarquia. Existe um clube de dança com alunos de todos os ciclos de escolaridade.

São celebrados protocolos com 2 escolas de música: CCM e Arteduca para proporcionar formação musical no 1º ciclo e oferta do ensino articulado no 2º e 3º.

## **2.6 Rendibilização dos recursos educativos e do tempo dedicado às aprendizagens.**

Os recursos educativos e pedagógicos existentes na escola são utilizados de forma a promover a sua máxima rentabilidade. Gerimos da melhor forma o crédito horário para apoio aos alunos.

O tempo dedicado às aprendizagens encontra-se organizado nos horários dos alunos garantindo a ocupação plena do tempo e a alternando disciplinas de acordo com o seu carácter mais teórico ou prático.

Os Departamentos Abertos, na componente não letiva, constituem uma outra forma de apoio para atender qualquer aluno que necessite.

## **2.7 Acompanhamento e supervisão da prática letiva**

O acompanhamento e a supervisão pedagógica são desenvolvidos no âmbito dos departamentos e áreas disciplinares. Periodicamente os professores reúnem-se para avaliar e reformular as suas práticas pedagógicas e a sua atuação sempre que necessário. O trabalho de acompanhamento e supervisão passa pela partilha de experiências e práticas pedagógicas e pela intervenção do coordenador no trabalho do professor sempre que é sinalizada a necessidade de o fazer.

## **3 Monitorização e avaliação do ensino e das aprendizagens**

Sendo a avaliação um elemento central no processo ensino aprendizagem tem sido preocupação do AE garantir a sua aplicação de forma objetiva e rigorosa e próxima dos padrões nacionais de avaliação. São os Depart. e Áreas disciplinares que definem os critérios e instrumentos de avaliação que o CP aprova (anexo 6).

Nos planos de turma registam-se informações referentes à avaliação de cada turma. O DT em articulação com alunos, professores e encarregados de educação monitoriza o processo de avaliação e em função dos resultados regula a atuação do conselho de turma.

Trimestralmente são realizadas assembleias de delegados de turma onde, entre outros assuntos, se faz a análise dos resultados de avaliação.

Da mesma forma os representantes dos EE das turmas são ouvidos neste processo de monitorização e análise dos resultados de avaliação.

É prática corrente em algumas disciplinas a realização de testes ao mesmo tempo para todos os alunos.

A CAI monitoriza e avalia todo o processo trimestralmente.

### **3.1 Aferição dos critérios e dos instrumentos de avaliação**

No âmbito do trabalho da equipa de autoavaliação destaque-se a monitorização de toda a avaliação realizada em função do projeto TEIP que exige o cumprimento de resultados para manutenção da escola no projeto. Pelo menos uma vez por período a equipa TEIP reúne com todos os responsáveis pelas ações para aferição dos resultados e propostas de alteração ou reajuste.

Semestralmente é elaborado um relatório com a avaliação das atividades desenvolvidas que é objeto de análise no CP e nos Depart.

Integramos o “Observatório para a melhoria e eficácia da escola” (município e Lusíada) e o projeto PAR.

### **3.2 Monitorização interna do desenvolvimento do currículo**

A monitorização do desenvolvimento do currículo e de todas as demais atividades faz-se periodicamente nas reuniões de Departamento e de Área Disciplinar e nos CT. No início do ano letivo elaboram-se planificações trimestrais de conteúdos bem como materiais pedagógicos e didáticos de apoio ao desenvolvimento dos currículos. Faz-se uma planificação resumo que cada diretor de turma apresenta na 1ª reunião com os EE.

### **3.3 Eficácia das medidas de promoção do sucesso escolar**

A eficácia das medidas educativas é garantida pelos resultados obtidos com os alunos que delas beneficiam. No âmbito do trabalho da equipa de autoavaliação destaca-se a monitorização de toda a avaliação realizada em função das metas definidas pelo projeto TEIP que exige o cumprimento de resultados para manutenção da escola no projeto. São avaliados periodicamente os resultados das medidas de promoção do sucesso escolar relacionando o progresso da avaliação dos alunos com a aplicação destas medidas. Temos cumprido as metas exigidas pelo projeto TEIP (anexo18).

### **3.4 Prevenção da desistência e do abandono**

O problema de desistência e abandono no AE D. Sancho I está associado à população de cultura cigana que o frequenta (uma das razões que justificam a integração no projeto TEIP). Estes jovens integrados em contextos socioculturais específicos apresentam expectativas baixas relativamente à escola e aos

seus benefícios. Uma das prioridades do Projeto Educativo é o combate ao abandono e insucesso escolar (anexo 17).

Os resultados têm sido positivos. Atualmente no 1º ciclo o abandono começa a ser residual e o nº de crianças a frequentar a educação pré-escolar é significativo. O maior problema de abandono reside no 3º ciclo e no secundário onde os hábitos culturais, nomeadamente o casamento precoce, afasta os jovens da escola. Como alternativa temos o PIEF.

O Programa de Orientação Escolar e Profissional para os alunos do 9º e 12º ano apresenta-se como outra estratégia importante na prevenção da desistência e abandono escolar.

### **III - LIDERANÇA E GESTÃO**

#### **1. Liderança**

##### **1.1 Visão estratégica e fomento do sentido de pertença e de identificação com a escola**

O AE D. Sancho I tem a visão estratégica definida no seu projeto educativo (anexo 1).

Resultando da agregação da mais antiga escola do concelho, vocacionada para a formação académica e profissional, com um agrupamento TEIP com realidades e objetivos bem distintos, a prioridade no seu projeto educativo foi a construção de uma nova identidade que compatibilize estas duas realidades. Pretendemos como marcas de identidade uma escola como local de aprendizagem, que cultive o humanismo com todos os seus valores, que aposte numa educação de qualidade, que entenda a educação como processo multicultural e multidimensional, que estimula a inovação e uma escola inclusiva e capaz de desenvolver sinergias, não apenas no seu interior, mas em toda a comunidade em que se integra. Somos uma referência na região.

##### **1.2 Valorização das lideranças intermédias**

Uma boa gestão assenta na sua organização e lideranças intermédias com autonomia e capacidade de atuação e de resolução de problemas. Elas são estimuladas e ao mesmo tempo promove-se o empenho e colaboração na base do princípio da subsidiariedade e a complementaridade dos seus planos de ação concorrendo para o bom relacionamento e ambiente de segurança e de bem-estar. A sua estrutura orgânica consta do RI do Agrupamento (anexo 2)

Seguindo o princípio da gestão democrática constante no PE (anexo 1) e RI A foram delegadas competências nas chefias intermédias, quer sejam das estruturas de coordenação pedagógica, quer sejam dos serviços administrativos ou do encarregado operacional, que assentam no princípio da competência e da responsabilidade como suporte de uma liderança democrática e partilhada.

A direção da escola valoriza o trabalho dos diferentes colaboradores que trabalham todos para o mesmo fim: a valorização da escola e a promoção do sucesso dos alunos e que se repercute na avaliação de desempenho.

### **1.3 Desenvolvimento de projetos, parcerias e soluções inovadoras**

Temos uma vasta rede de parcerias e de protocolos. Com o município, instituições educativas e associações empresariais da região integramos a Rede Local de Educação e Formação, a Rede Famalicão Empreende e a Rede Famalicão Inclusivo. Com a autarquia o projeto Municipal de Orientação Vocacional, os projetos “a Empresa na Escola”, “Viagens pelo Património Cultural”, o “Projeto Municipal de Educação Parental” e o Programa mini estágios dirigidos a alunos do 8º e 10º anos. (anexos 3 e 7)

Participamos nas Comissão Sociais Interfreguesias onde se localizam as escolas do Agrupamento e temos uma colaboração estreita com as Juntas de Freguesia onde se situam as nossas escolas.

Temos protocolos com empresas da região para estágios para os alunos dos cursos profissionais, com os Bombeiros Voluntários de Famalicão, IPCA – Cursos Profissionais, Universidade do Minho (Par e PAASA – avaliação e apoio no projeto TEIP e estágios profissionais), Universidade Lusíada – Plano de Melhoria e Eficácia, Arga Tintas e CEVE – Projeto a Empresa na Escola, IEFP – Cursos EFA noturnos, com o ACES de Famalicão no Projeto Educação para a Saúde, UTAD – estágios profissionais, Yupi, ISMAI e Universidade Católica de Braga – Estágios profissionais, ATC (Associação Teatro Construção) desporto – Basquetebol, CIOR – Escola profissional, Arteduca e CCM na educação musical e a Groove na dança; “Mais Vale Prevenir” (Projeto Homem) School for life em parceria com a Yupi, “ Ter Ideias para Mudar o Mundo”, (Fundação Delta), “Porque é que um abraço é tão difícil”, programa de Assistentes de Francês e Filosofia para crianças (2013 a 2015), para além dos que constam no PAA.

Desde 2007 que participamos em projetos europeus: Programa Comenius para jovens; Grundtvig para adultos; Leonardo Da Vinci – investigação e desenvolvimento e mobilidade. Atualmente participamos em 2 projetos Erasmus +: “The Realities that we are blinded to but can save our lives” e “Traineeships in Europe: preparing for the future” (estágios profissionais).

Temos uma escola aberta à comunidade e com muita frequência cedemos as instalações para a realização das mais diversas atividades, desde as desportivas às lúdicas e de formação.

### **1.4 Motivação das pessoas e gestão de conflitos**

Os recursos humanos do Agrupamento são geridos tendo como objetivo a promoção do sucesso educativo dos alunos, o controlo da indisciplina e a eficácia do funcionamento dos serviços, favorecendo a autonomia e a articulação e cooperação entre as diversas estruturas do Agrupamento. É dada primazia ao diálogo e à procura de soluções partilhadas tendo em conta o interesse dos serviços e os de cada um dos funcionários.

A distribuição do serviço letivo é feita numa 1ª fase pelos coordenadores de área disciplinar em função das preferências manifestadas e do perfil do professor (anexo 5).

É feita uma audição prévia aos assistentes operacionais e assistentes técnicos na determinação do seu horário e funções.

### **1.5 Mobilização dos recursos da comunidade educativa**

Temos apostado na aquisição de meios audiovisuais e informáticos para equipar salas de aula. Adquirimos o sistema de controlo por cartão e o controlo de entradas e saídas (torniquetes) para garantir a segurança. Dentro das limitações são disponibilizados os recursos necessários à execução do PAA.

Racionalizamos os custos de funcionamento através da comunicação digital e de correio eletrónico (RI-anexo 2)

## **2. Gestão**

Os critérios e práticas de organização e afetação dos recursos estão subordinados ao primado do pedagógico com uma gestão criteriosa e eficiente dos recursos financeiros do POPH/POCH, desde a aquisição de equipamento ao financiamento de atividades curriculares e de complemento curricular e de visitas de estudo. (anexo 7)

Foram elaborados e aprovados em Conselho Pedagógico e Geral os critérios de constituição dos grupos e das turmas, de elaboração de horários e de distribuição de serviço. (Anexos 4 e 5).

A avaliação do desempenho e gestão das competências dos trabalhadores é feita nos períodos determinados e na distribuição de serviço são valorizadas as competências e aptidões dos docentes e dos funcionários. A promoção do desenvolvimento profissional é feita tendo em conta os condicionalismos legais, sendo difícil o estímulo para a promoção de uma valorização da carreira. O AE tem promovido e pago formação profissional a funcionários e a docentes que integram a avaliação interna.

O plano de formação consta no anexo 21.

Como consta do RI a comunicação é feita privilegiadamente utilizando os circuitos digitais. Toda a informação para os docentes circula através do Moodle e do mail, o mesmo se diga para os funcionários. Acessoriamente são utilizados os meios habituais: colocação da informação em suporte papel na sala de professores e de funcionários. Na comunicação com os alunos e EE são também utilizados os meios informáticos. Os ficheiros com documentos são sempre enviados em formato digital. Usamos, também na comunicação com o exterior os meios informáticos, mas com recurso ao telefone e ao meio tradicional sempre que as circunstâncias o exigem.

## **3. Autoavaliação e melhoria**

Um dos pontos fracos apontados na avaliação da escola D. Sancho foi a avaliação interna (anexo 30). Hoje a equipa tem 12 elementos, muitos com formação paga pelo AE e que têm feito um trabalho meritório, produzindo relatórios de avaliação por período. É a partir desta avaliação que promovemos novas estratégias e que desenvolvemos planos de melhoria. Em julho e consequência dos processos de avaliação dos resultados criamos uma comissão para a promoção do sucesso educativo e do plano de formação, uma vez que as estratégias e metodologias usadas por algumas áreas disciplinares não têm apresentado resultados. Os resultados da avaliação externa são o suporte para a elaboração dos planos de melhoria (anexo 17).

O envolvimento e participação da comunidade educativa na autoavaliação vem referida nos diferentes relatórios da CAI (anexos 11 a 16).

Criamos as condições para uma avaliação do cumprimento dos objetivos do projeto educativo, do grau de execução do plano anual de atividades e do Plano de Formação, da gestão dos recursos na prestação do serviço educativo e no funcionamento dos serviços para procedermos às alterações necessárias. (anexo 8)

Apraz-nos concluir que somos uma escola com tradição, aberta e ao serviço da comunidade, com uma imagem de rigor e de boa organização. Somos uma referência incontornável da educação no Concelho.

V. N. de Famalicão 30 de outubro de 2015

António Pereira Pinto

Diretor